

Informe Econômico da Política Agrícola

PRODUÇÃO

Estimativas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), com base em informações de maio, indicam que o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de 2015 deve atingir R\$ 459,4 bilhões – em 2014 o VBP totalizou R\$ 472,5 bilhões. Deste valor, R\$ 292,1 bilhões devem provir das lavouras e R\$ 167,3 bilhões da pecuária.

As culturas que apresentam melhor desempenho são a mamona, com 103,3% de aumento em relação ao ano passado, a cebola (60,8%), a pimenta do reino (43,2%), o trigo (6,7%), a soja (3,5%), o feijão (2,3%) e o café (1,86%). Dentre as que apresentaram redução no faturamento estão a maçã (-21,1%), o tomate (-19,7%), a uva (-17,9%), a batata-inglesa (-12,7%), a laranja (-11,5%), a mandioca (-5,1%), o cacau (4,8%), o arroz e o algodão (-4,4%), a cana-de-açúcar (-3,8%) e o milho (-2,1%). Em virtude destes produtos terem participação expressiva no cálculo do VBP, especialmente milho, cana-de-açúcar, laranja, arroz, algodão e mandioca, a piora de seu desempenho influenciou consideravelmente o resultado do indicador.

Em contrapartida, a pecuária deve ter melhor desempenho. O MAPA prevê crescimento de 2,98% em seu faturamento, enquanto as lavouras devem ter queda 1,73%. O destaque é a carne bovina, com aumento de 11,3% em relação a 2014.

Em que pese a expectativa de aumento da produção de grãos, estimada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em 204,53 milhões de toneladas - 5,6% acima da obtida na safra passada -, a tendência é de que haja queda do VBP neste ano, em razão dos preços da maior parte dos produtos pesquisados estarem em níveis mais baixos do que em 2014.

“MAPA estima VBP de R\$ 459,4 bilhões em 2015”



NESTA EDIÇÃO

Produção.....	1
Inflação	2
Comércio Exterior.....	3
Por dentro da Política Agrícola.....	3
Indicadores.....	4

EQUIPE RESPONSÁVEL

- Marcelo F. Guimarães
- Simone Yuri Ramos

CONTATO

spa@agricultura.gov.br

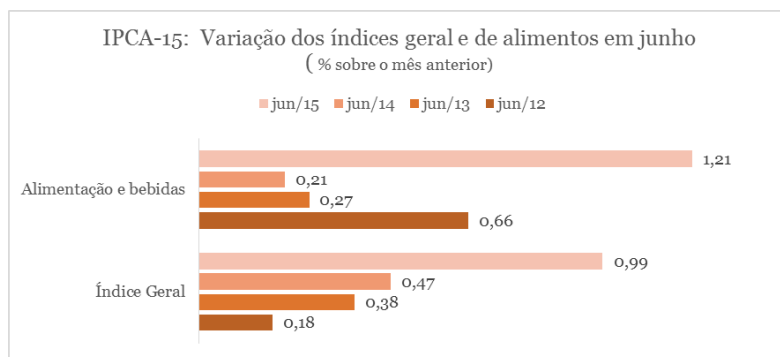
INFLAÇÃO

Levantamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registraram variação de 0,99% no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) no mês de junho – em junho de 2014 a alta foi de 0,47% e, em maio, de 0,60%. Esta é a maior taxa para o mês de junho desde 1996, quando o índice ficou em 1,11%. Por medir a variação de preços por volta do dia 15 do mês anterior ao dia 15 do mês de referência, o IPCA-15 é tido como prévia da inflação oficial do país para o mês em questão.

Com o resultado de junho, o indicador registra alta de 6,28% no semestre, a maior para o período desde 2003, quando ficou em 7,75%. Em 12 meses, a taxa acumulada de 8,80% é a maior desde dezembro de 2003 (9,86%), segundo o IBGE.

Dentre os 9 grupos de produtos e serviços pesquisados, o de despesas pessoais foi o que apresentou maior variação de preços, 1,79%, contra 0,18% em maio. Outros cinco grupos também apresentaram aceleração na taxa de inflação entre os meses de maio e junho: alimentação e bebidas (de 1,05% para 1,21%), habitação (de 0,85% para 1,03%), artigos de residência (de 0,41% para 0,69%), transportes (de -0,45% para 0,85%) e educação (de 0,09% para 0,18%). Por outro lado, comunicação foi o grupo que apresentou menor variação, 0,08%, contra 0,22% em maio. Também ficaram menores as taxas de vestuário (de 0,8% para 0,68%) e saúde e cuidados pessoais (de 1,79% para 0,87%).

Nos alimentos, responsáveis por cerca de 1/3 do índice, com contribuição de 0,30 p.p., destacaram-se os aumentos nos preços da cebola (40,29%), do tomate (13,00%), da cenoura (5,59%), da batata inglesa (4,42%), das carnes (1,63%), do leite longa vida (1,24%) e do pão francês (0,98%).



Fonte: IBGE

“IPCA-15 tem alta de 0,99% em junho. Preço dos alimentos varia 1,21%”

COMÉRCIO EXTERIOR

Dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) mostram que em maio as exportações do agronegócio somaram US\$ 8,64 bilhões - queda de 10,5% em relação a maio de 2014 – e as importações US\$ 1,03 bilhão. Apesar da redução nas vendas externas, a participação do agronegócio foi recorde nas exportações brasileiras, alcançando 51,5%. Na composição do superávit da balança comercial do Brasil, que foi de US\$ 2,76 bilhões, o agronegócio contribuiu com US\$ 7,61 bilhões de saldo positivo, enquanto os demais setores da economia apresentaram mais de US\$ 4,85 bilhões de déficit.

Os segmentos que mais contribuíram com a retração nas exportações foram: complexo soja (-US\$ 384,59 milhões); carnes (-US\$ 300,47 milhões) e produtos florestais (-US\$ 127,81 milhões).

Mesmo com a retração no valor exportado (-8,1%; US\$ 4,34 bilhões), o complexo soja foi o principal segmento exportador, com crescimento de 20,9% em volume (11,1 milhões de t), em relação a maio do ano passado. As exportações de soja em grão cresceram significativamente, registrando montante recorde de 9,34 milhões de toneladas (+22,7%). Em valor, no entanto, houve queda de 6,6% nas exportações do produto (US\$ 3,61 bilhões).

Com exportações de US\$ 1,20 bilhão, o segmento de carnes foi o segundo maior exportador. As carnes de frango responderam por 48,1% desse montante, somando US\$ 574,92 milhões (110,17 mil t). As vendas de carne bovina atingiram US\$ 453,42 milhões (322,18 mil t). Ainda que com menor participação em valor exportado, US\$ 111,41 milhões, o desempenho da carne suína merece destaque, com crescimento de 17,9% na quantidade embarcada (45,03 mil t) em relação ao mesmo período no ano passado.

Os produtos florestais ficaram na terceira posição, com embarques de US\$ 773,53 milhões (1,34 milhões de t). Papel e celulose alcançaram o montante de US\$ 540,70 milhões, equivalentes a 992,58 mil toneladas.

O complexo sucroalcooleiro, que somou US\$ 664,50 milhões (1,91 milhões de t), ocupou a quarta posição. O valor apresentou queda de 3,0%, devido à retração nas exportações de álcool (de US\$ 98,67 milhões para US\$ 46,61 milhões). Já o açúcar apresentou crescimento tanto em valor (de US\$ 585,77 milhões em maio de 2014 para US\$ 617,25 milhões em maio de 2015) quanto em quantidade embarcada (de 1,47 milhão para 1,83 milhão de toneladas).

As vendas do segmento cafeeiro, quinto maior exportador, atingiram US\$ 483,86 milhões (164,73 mil t). As exportações do grão foram 13,7% inferiores comparado a maio de 2014, devido à retração na quantidade (161,56 para 157,83 mil toneladas) e do preço médio (US\$ 3.118 para US\$ 2.753 por tonelada). Já o café solúvel apresentou crescimento de 1,6% em valor, em decorrência aumento no preço, que passou de US\$ 7.074 para 7.240 por tonelada.

Em conjunto, esses cinco segmentos somaram US\$ 7,46 bilhões em exportações, sendo responsáveis por 86,3% das vendas externas do agronegócio brasileiro.

“Agronegócio tem participação recorde nas exportações brasileiras em maio”

POR DENTRO DA POLÍTICA AGRÍCOLA

Os recursos do Plano Agrícola e Pecuário 2015/2016 começam a ser liberados em 1º de julho, por meio dos bancos que operam com crédito rural. O governo federal colocou à disposição dos produtores R\$ 187,7 bilhões para financiar as operações de custeio, comercialização, investimento e estocagem de álcool.

Do total de recursos, R\$ 147,5 bilhões destinam-se ao custeio e à comercialização da produção. Desse montante, R\$ 94,5 bilhões serão liberados com juros controlados – 7,75% ao ano para o médio produtor rural e 8,75% ao ano para os grandes agricultores. Outros R\$ 53,0 bilhões estão disponíveis com juros livres.

O Plano Agrícola e Pecuário também disponibilizou R\$ 38,2 bilhões para as operações de investimento e R\$ 2 bilhões para estocagem de álcool.

Ainda em relação à recursos, o Ministério da Fazenda liberou, no dia 29/06, R\$ 390,0 milhões para o pagamento de apólices do seguro rural contratadas em 2014. A decisão atende à reivindicação do MAPA, que nos últimos meses intensificou as negociações para a liberação dos recursos. Com o repasse desse montante ao MAPA, fica equacionado o débito do governo com as seguradoras.

“Crédito para a safra 2015/2016 começa a ser liberado em 1º de julho. Ministério da Fazenda libera R\$ 390 milhões para pagamento de apólices do seguro rural”

INDICADORES SETORIAIS

INDICADOR	2012	2013	2014
IPCA Alimentos (variação anual em %)	9,85	8,48	8,03
PIB da Agropecuária (participação % sobre o total)	5,32	5,71	4,75
PIB do Agronegócio (participação % sobre o total)	22,24	22,54	21,35
Exportações da Agropecuária (participação % sobre o total)	34,38	34,76	36,07
Exportações do Agronegócio (participação % sobre o total)	39,50	41,28	42,98

Fonte: IBGE, CEPEA/USP e SECEX/MDIC

Elaboração: SPA/MAPA e SRI/MAPA

Nota: As participações % não incluem os impostos líquidos

Pessoal Ocupado na Agropecuária (% sobre total): 19,32 (2006, PNAD/IBGE)

Pessoal Ocupado no Agronegócio (% sobre total): 33,00 (2011, SEBRAE)

INDICADORES ECONÔMICOS

INDICADOR	2013	2014	2015*	2016*
IPCA (%)	5,91	6,41	9,00	5,50
IGP-DI (%)	5,52	3,78	7,37	5,50
Taxa de Câmbio—fim de período (R\$/US\$)	2,34	2,66	3,20	3,37
Taxa de Câmbio —média de período (R\$/US\$)	2,16	2,35	3,10	3,30
SELIC—meta fim de período	10,00	11,75	14,50	12,00
PIB (% de crescimento)	2,70	0,10	-1,49	0,50
Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões)	2,56	-3,96	4,00	12,00

Fonte: BACEN e Estatísticas e Banco de Dados de Economia Agrícola (MAPA)

Elaboração: SPA/MAPA

* Projeções para 2015 e 2016 – Relatório Focus de 26/06/2015 (BACEN)

